
Educação antirracista: a experiência da feira interdisciplinar no Centro Educa Mais Paulo Freire, na cidade de Timbiras/MA

Anti-racist education: the experience of the interdisciplinary fair at the Paulo Freire Educational Center, in the city of Timbiras/MA

Educación antirracista: la experiencia de la feria interdisciplinaria en el Centro Educativo Paulo Freire, en la ciudad de Timbiras/MA

Ensino & Humanidades

LIMA, Kelly Lorrany de Sousa

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

kellylorrany0@gmail.com // <https://orcid.org/0000-0002-2721-5779>

CARDOSO, Antonio Alexandre Isidio

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

alexandre.antonio@ufma.br // <https://orcid.org/0000-0002-5491-0507>

AGUIAR, Fernanda Oliveira

Unidade Escolar José Pinto da Silva - SEMECT

fernandaaguiardr@gmail.com // <https://orcid.org/0009-0003-3856-6042>

Resumo:

O presente relato de experiência apresenta o desenvolvimento e culminância da “Feira da Cultura Negra: Raízes do Brasil”, realizada em novembro de 2025, em alusão ao Dia da Consciência Negra, no Centro Educa Mais Paulo Freire, na cidade de Timbiras/MA, com estudantes do 1º ano do Ensino Médio Integral. O seguinte trabalho tem como objetivo promover a valorização e importância da cultura afro-brasileira no Brasil. Partindo da fundamentação teórica acerca do tema, bem como a descrição das atividades realizadas durante a feira expositiva. A culminância do projeto ocorreu por meio de uma exposição interdisciplinar na escola, desenvolvida pelos estudantes. A experiência reacendeu a importância de práticas pedagógicas antirracistas que dialoguem com a Lei Federal nº 10.639/2003 e fortaleçam a identidade, o respeito a diversidade e a consciência histórica dos discentes.

Palavras-chave: Ensino de História; Consciência negra; Cultura afro-brasileira.

Abstract:

This experience report presents the development and culmination of the “Black Culture Fair: Roots of Brazil,” held in November 2025, in commemoration of Black Awareness Day, at the Paulo Freire Education Center in the city of Timbiras/MA, with first-year high school students. The following work aims to promote the appreciation and importance of Afro-Brazilian culture in Brazil. It begins with a theoretical foundation on the subject, as well as a description of the activities carried out during the exhibition fair. The project culminated in an interdisciplinary

exhibition at the school, developed by the students. The experience rekindled the importance of anti-racist pedagogical practices that align with Federal Law No. 10.639/2003 and strengthen the identity, respect for diversity, and historical awareness of the students.

Keywords: History education; Black consciousness; Afro-Brazilian culture.

Resumen:

Este relato de experiencia presenta el desarrollo y la culminación de la “Feria de la Cultura Negra: Raíces de Brasil”, celebrada en noviembre de 2025, en conmemoración del Día de la Conciencia Negra, en el Centro Educativo Paulo Freire de la ciudad de Timbiras/MA, con estudiantes de primer año de secundaria. El siguiente trabajo tiene como objetivo promover la valoración y la importancia de la cultura afrobrasileña en Brasil. Comienza con una base teórica sobre el tema, así como una descripción de las actividades realizadas durante la feria de exhibición. El proyecto culminó con una exposición interdisciplinaria en la escuela, desarrollada por los estudiantes. La experiencia reavivó la importancia de las prácticas pedagógicas antirracistas que se alinean con la Ley Federal N.º 10.639/2003 y fortalecen la identidad, el respeto a la diversidad y la conciencia histórica de los estudiantes.

Palabras claves: Educación histórica; conciencia negra; cultura afrobrasileña.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 12.519/2011 que institui no calendário brasileiro o dia 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra, constitui-se como um marco de reflexão sobre a trajetória histórica da população negra no Brasil e sobre as permanências do racismo estrutural na sociedade. Mais do que uma data comemorativa, trata-se de um momento de resistência, memória e valorização da identidade afro-brasileira.

Enquanto professora de História, compreendo que a escola ocupa papel central na construção de uma educação antirracista e comprometida com a pluralidade cultural do país. A partir dessa perspectiva, foi idealizada a “Feira da Cultura Negra: Raíces do Brasil”, desenvolvida com estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Paulo Freire, em novembro de 2025, na cidade de Timbiras/MA.

A proposta nasceu da necessidade de ir além da abordagem pontual do tema, buscando proporcionar aos alunos uma vivência significativa, capaz de articular conhecimento histórico, expressão artística e reflexão crítica. Assim, a feira constituiu-se como espaço de aprendizagem ativa, protagonismo estudantil e valorização das contribuições africanas na formação da identidade brasileira.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo principal promover a valorização e a importância da cultura afro-brasileira no Brasil. Por meio de ações educativas que evidenciem as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes nas áreas da história, arte, religião, culinária, música e organização social, estimulando nos estudantes a reflexão crítica sobre identidade, diversidade cultural, respeito às diferenças e o combate ao racismo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção histórica do Brasil se desenvolveu a partir de sociedade escravocrata, o que desencadeou estigmas sociais que continuaram mesmo após a abolição da escravidão em 1888. É indispensável salientar que a data 13 de maio de 1888, embora marque a assinatura da Lei Áurea no Brasil, ainda é vista com certa crítica por se tratar de uma “liberdade” que não garantiu direitos ou trabalho digno para aqueles que por séculos foram escravizados e levantaram o país que hoje conhecemos.

Por esta concepção e propondo o reconhecimento e valorização dos povos originários do continente africano, a feira realizada buscou de forma interdisciplinar mostrar as contribuições dos negros para a formação da nossa identidade cultural, partindo do pressuposto que o espaço escolar deveria ser o principal transmissor dessa realidade, mesmo sabendo que não é trabalhada de forma eficaz, “os conteúdos apresentados pelas escolas sobre a história geral, pouco ou quase nada se fala sobre a África. É como se ela não tivesse nada a contribuir com a história da humanidade” (Santos, 2016, p. 217). Os negros trouxeram uma vasta diversidade para a cultura brasileira, desde as comidas, a religião até as representações artísticas como na dança e na música. Araújo (2007) enfatiza essas contribuições quando fala sobre uma:

ambiguidade desta nossa história de que são vítimas os negros, numa sociedade que os exclui dos benefícios da vida social, mas que, no entanto, consome os deuses do candomblé, a música, a dança, a comida, a festa, todas as festas de negros, esquecida de suas origens (Araújo, 2007, p. 5).

Consumimos todos os dias a cultura afro-brasileira mesmo, sem reconhecermos ou até mesmo não admitir, tentar maquiagem o passado. Sob essa ótica, as escolas e o Governo exercem um papel central na educação antirracista. Leis como as de nº 12.519/2011 que institui



oficialmente no calendário brasileiro o dia 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra e o dia para homenagear o líder negro Zumbi de Palmares, já que a data remete ao dia de sua morte. Lei nº 14.759/2023 que declara Feriado Nacional o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra e a Lei nº 10.639/2003 sancionada pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que acrescenta o Dia nacional da Consciência Negra no calendário escolar e torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, visando resgatar a “a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” (Brasil, 2003).

É com esse sentido e objetivo que a “Feira da Consciência Negra: Raízes do Brasil” foi desenvolvida, para que os estudantes se sentissem pertencentes a cultura existente no país. Através das músicas, personalidades, estilos e religião e que se sentissem acolhidos dentro da escola. Já que a nossa história vem das mãos desse povo resistente e determinado. As aulas, a construção e a vivência da feira levaram os estudantes a pensarem sobre o passado e analisarem de forma crítica o que estavam fazendo para serem antirracistas ou se estavam sendo racistas, já que muitas das vezes o racismo se apresenta de forma velada.

O fato de parte expressiva da sociedade considerar ofensas raciais como ‘piadas’, como parte de um suposto espírito irreverente que grassa na cultura popular em virtude da democracia racial, é o tipo de argumento necessário para que o judiciário e o sistema de justiça em geral resista em reconhecer casos de racismo, e que se considerem racionalmente neutros (Almeida, 2018, p. 58).

Nesse cenário, a escola desempenha o papel de desconstrução de ideias e termos racistas e trabalha valores que levem os alunos a olharem a sociedade de forma crítica e reflexiva, afastando-se assim de uma visão estereotipada. A filósofa Ribeiro (2009, p. 24), reforça essa preocupação ao relatar que o ambiente escolar é, muitas vezes, o local onde a criança negra percebe sua cor como um “problema social”, devido a um currículo que prioriza visões eurocêntricas e inviabiliza outras trajetórias. Portanto, nós professores nos tornamos agentes do processo de desconstrução dessa visão que até hoje se apresenta nas escolas.

METODOLOGIA



O desenvolvimento metodológico foi construído a partir de feira expositiva realizada em novembro de 2025, por estudantes do 1º ano do Ensino Médio Integral do Centro Educa Mais Paulo freire, da cidade de Timbiras/MA. A atividade foi proposta durante a aula de História sobre a cultura africana e seus efeitos na formação das sociedades latino-americanas. Que propôs aos alunos um debate sobre a temática abordada e seus impactos na sociedade brasileira.

Inicialmente, aconteceu de forma expositiva – dialogada, através de uma apresentação em slide, contendo elementos da cultura afro-brasileira, desde a música, dança, arte, religião e artistas até a discussão sobre a Lei nº 10.639/03. A aula expositiva dialogada, visa a participação ativa dos estudantes, considerando seus conhecimentos prévios sobre o assunto. “é uma estratégia que vem sendo proposta para superar a tradicional palestra docente” (Anastasiou; Alves, 2003, p.86), onde o docente leva os alunos a questionarem o objeto de estudo. Neste contexto, “os alunos questionados, levados a interpretar e discutir o assunto, partindo do que já sabem e do confronto com a realidade” (Fonseca, 2008, p. 15). Após a exposição, cada aluno fez sua colocação sobre o assunto e surgiu a ideia de realizar a primeira feira expositiva da escola em alusão ao dia da Consciência Negra.

Em seguida, foi feita uma contextualização do período da escravização no país, e explicado a importância de falar sobre o dia da Consciência Negra nas escolas. Foram 10 dias de preparação envolvendo duas turmas de 1º ano (100MI e 101MI). As turmas foram organizadas em grupos responsáveis por diferentes eixos temáticos, como religiosidade de matriz africana; música e dança afro-brasileira; personalidades negras da história do Brasil; moda e estética afro-brasileira e expressões linguísticas de origem africana. Durante esses dias, os discentes produziram máscaras, cartazes, histórias, poemas, painéis, apresentações de música, dança e degustação de pratos típicos, com foco na feijoada.

Ao final, a feira foi nomeada de “Feira da Cultura Negra: Raízes do Brasil” e organizada de forma interdisciplinar, envolvendo as áreas de História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Portuguesa. Promovendo um trabalho colaborativo entre professores e estudantes. A culminância ocorreu por meio de exposição e apresentação das produções no espaço escolar,



com a participação de todas as turmas e professores, incentivando o diálogo, troca de saberes e valorização das identidades.

EXPERIÊNCIAS E DISCUSSÃO

O projeto nasce da interação entre as disciplinas de História, Geografia, Língua Portuguesa, Educação Física e Arte. Os diálogos interdisciplinares possibilitam uma relação entre as disciplinas por mais diferentes que sejam. Desde o início do século XX, a interdisciplinaridade vem ganhando mais espaço dentro dos projetos escolares, ainda que muitos considerem uma prática nova, se comparada a outras atividades no âmbito educacional. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (Brasil, 2000, p. 76).

Dessa forma, as diferentes ciências se completam e desenvolvem trabalho mais abrangente, alcançando maior objetividade. Com essa intenção, os professores das diferentes áreas foram convidados a participar da feira e colaborar com o ensino antirracista dentro da escola, o que foi bem aceito de imediato.

As duas turmas de 1º ano (100MI e 101MI) foram escolhidas inicialmente por conta das outras turmas estarem participando de outros projetos disciplinares, os mesmos se mostraram empolgados com a ideia e de imediato começaram a organizar o que seria exposto na feira. Mas antes de começarem as produções, iniciamos uma aula sobre a história do período escravocrata e a cultura afro-brasileira, para que os estudantes conhecessem as origens e tirassem dúvidas sobre o tema.

A professora de História ficou com todo o contexto histórico do tema, o de Geografia com as rotas geográficas do continente africano e quilombos no Brasil. Após quatro aulas, os estudantes fizeram suas colocações, tiraram dúvidas, conheceram um pouco mais da sua cultura e foram organizadas em grupos com diferentes eixos temáticos a serem desenvolvidos por eles, os

professores acompanharam todo o processo criativo, mas sem interferir na produção das equipes. O professor de Língua Portuguesa iniciou a produção de textos e poemas a serem recitados na abertura da feira, e posteriormente ficariam expostos no mural da escola. O professor de Educação Física supervisionou e orientou a apresentação do Grupo que falariam sobre a capoeira e por fim, o professor de Arte acompanhou o desenvolvimento de máscaras e pinturas dos diferentes povos do continente africano.

Foram dez dias de estudos, produção e organização da feira, os alunos organizaram degustação de comidas típicas, desfile em homenagem a grandes personalidades que lutaram e lutam pela inclusão e valorização da cultura negra, criaram poemas e cordéis, painéis com a história do continente africano, cartazes sobre as músicas, danças e religião e uma exposição de máscaras pintadas por eles. Durante a culminância da “Feira da Cultura Negra: Raízes do Brasil” os alunos apresentaram seus eixos temáticos e suas produções, retratando a história daqueles que por muito tempo foram silenciados, mostraram a herança deixada por eles e como a cultura está presente no nosso dia a dia, e a importância de valorizar o que é considerado diferente.

Abaixo estão algumas das produções expostas durante a “Feira da Cultura Negra: Raízes do Brasil”:

Figura 1 – Painel produzido pelos estudantes sobre a Consciência Negra.



Fonte: Autor, 2025.

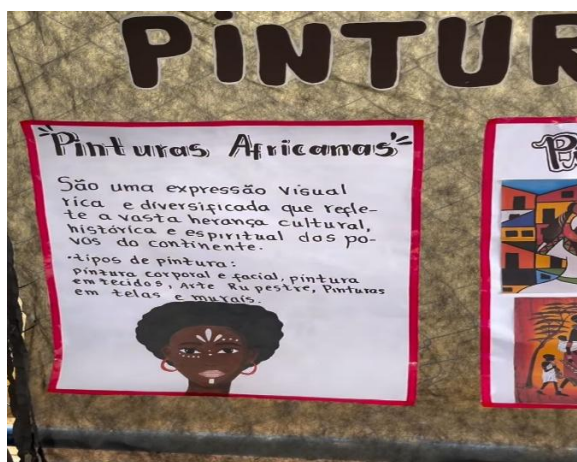
Figura 2 – Linha do tempo produzida pelos estudantes, de 1500 a 2011.



Fonte: Autor, 2025.

Os discentes produziram alguns painéis para usarem na entrada da escola, durante o acolhimento dos estudantes e uma linha do tempo que contasse a história da invasão portuguesa nas terras que ficariam conhecidas como Brasil, e o processo de escravização africana até a Lei 12.519/2011 que institui oficialmente no calendário brasileiro o dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra. Além dos painéis expostos tivemos outras produções como mostram as imagens abaixo:

Figura 3 – Painel sobre as Pinturas feito pelos estudantes.



Fonte: Autor, 2025.

Figura 4 – Máscaras pintada pelos estudantes.



Fonte: Autor, 2025.

Portanto, durante a realização da feira mostrou mudanças significativas no envolvimento e percepção dos estudantes sobre a cultura afro-brasileira. Observou-se a maior participação e protagonismo juvenil; ampliação do repertório cultural e histórico dos discentes; desenvolvimento da oralidade e argumentação durante as apresentações; reflexões críticas sobre o racismo e as desigualdades, além do fortalecimento da autoestima de estudantes negros da escola. A feira transformou-se, assim, em um espaço de escuta, reconhecimento e reconstrução de narrativas, já que muitos estudantes relataram não conhecer toda a influência da cultura africana no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os resultados obtidos após o encerramento da feira foram satisfatórios diante de tudo que foi proposto e executado. Os estudantes se mostraram empenhados e empolgados durante todo o planejamento, e entenderam o principal sentido do projeto, o respeito as diferenças, a importância de conhecer as raízes do nosso país e como a representatividade negra se faz relevante na nossa sociedade. Sendo assim, os objetivos foram alcançados e até mesmo superados. Os discentes e professores envolvidos durante a culminância da feira se mostraram entusiasmados durante todas as apresentações e já planejavam como seria a 2ª edição da “Feira da Cultura Negra: Raízes do Brasil”, dessa vez, envolvendo todas as turmas.

Parafraseando Nelson Mandela “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.” Portanto, a escola deve ser um espaço acima de tudo, antirracista, que orienta os estudantes a respeitarem as diversidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Univille, 2003.

Almeida, S. (2019). **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen Livros.

ARAÚJO, Emanuel. **Viva cultura viva do povo brasileiro**. São Paulo: Museu Nacional, 2007.

BRASIL. Lei nº 14.759, de 21 de dezembro de 2023. Declara feriado nacional o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 22 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação, 2023. **Calendário Internacional e Nacional da Cultura Negra**. Fundação Palmares. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/ptbr/departamentos/fomento-a-cultura/calendario-internacional-da-cultura-negra>. Acesso em 16 de fev. 2026.

BRASIL. Lei 14.759 de 21 de dezembro de 2023. **Fica declarado feriado nacional o dia 20 de novembro, para a celebração do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra**. Brasília, 21 de dezembro de 2023; 202º da Independência e 135º da República. Promulgada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14759&ano=2023&ato=264k3ZE90MZpWTeac>. Acesso em 19 de fev. 2025.





BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. (Ministério da Educação) – **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Ministério da Educação**. Brasília. 2000. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ZAMBONI, Ernesta. **O ensino de história e a construção da identidade**. São Paulo: SEE/Cenp, 1993.